

PERCEÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DE MINAS GERAIS SOBRE MÉTODOS DE COMBATE AO *Rhipicephalus microplus* E OS MÉTODOS UTILIZADOS NA PROPRIEDADE*

ALESSANDRA DO VALE BERTOLUCCI, DÉBORA OLIVEIRA DAHER, EDNA LOPES, FERNANDA CRISTINA JANOELE, ANTÔNIO MARCOS GUIMARÃES, CHRISTIANE MARIA BARCELLOS MAGALHÃES DA ROCHA

*Financiado pela FAPEMIG

Minas Gerais é o maior produtor de leite do Brasil, devido ao grande rebanho leiteiro e não pela alta produtividade. O *Rhipicephalus microplus* tem papel de destaque na queda da produção leiteira e no atraso e perda de peso. Foram realizadas entrevistas em 106 propriedades, escolhidas aleatoriamente em 17 municípios do Sul do estado. Essas entrevistas foram aplicadas na forma de questionários, com o objetivo de avaliar as formas de controle deste carrapato. Esses questionários foram transformados em um banco de dados do programa EPIDATA e foram analisados estatisticamente no programa SPSS 17.0. A maioria das propriedades possui a bomba costal (82,1%) e 14,2% não possuem nenhum tipo de equipamento de pulverização. Muitas propriedades já apresentaram problemas com mosca do chifre ou sarna (69%) e 45,6% combateram o problema com o mesmo produto utilizado como carrapaticida. Dentre os problemas por carrapaticidas, 46,6% foram intoxicação de animais e 44,8% resistência. As bases químicas mais utilizadas foram: cipermetrina+clorpirifós (36,2%), o fluazuron (24,8%), a ivermectina (21,0%), o fipronil (12,4%), o amitraz (17,1%) e produto homeopático (11,3%). A maioria utiliza apenas uma base (53,8%). As maiores desvantagens para o controle foram o estresse dos animais, a mão de obra e o tempo gasto. A maioria aplica o produto quando percebe que a infestação está aumentando (46,2%), 27,4% aplicam o produto com intervalos de até 30 dias e 4,7% utilizam produto homeopático diariamente. 63,0% aplicam o produto em todo o rebanho na mesma data, e apenas 21,2% das propriedades que possuem cavalos, banham estes animais na mesma data que os bovinos. Os motivos mais citados para realizar a mudança no carrapaticida foram: a queda na eficiência (43,4%) e a necessidade de rodízio dos produtos (33,0%). 41,8% das propriedades utilizam o produto mais concentrado e apenas 52,7% seguem as indicações de bula. Apenas 9,1% assumiram que banham apenas as áreas mais infestadas, mas 35,8% alegam utilizar uma bomba para 10 ou mais animais e aplicam o produto com os animais soltos (23,2%). Apenas 2,8% dos entrevistados utilizam equipamento de proteção individual completo durante a aplicação do produto e 35,9% afirmam não utilizar nenhum método de proteção. 89,5% afirmam não descartar do leite após a aplicação. Conclui-se que há falhas graves no controle químico de carrapatos, favorecendo a instalação da resistência e intoxicação de animais, trabalhadores e consumidores.

Palavras-chave: Carrapato do Boi, Entrevistas, Rebanhos Leiteiros